

PRODUÇÃO DA EXTRAÇÃO VEGETAL E DA SILVICULTURA

2 0 0 5

volume 20
BRASIL

Presidente da República
Luiz Inácio Lula da Silva

Ministro do Planejamento, Orçamento e Gestão
Paulo Bernardo Silva

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE

Presidente
Eduardo Pereira Nunes

Diretor Executivo
Sérgio da Costa Côrtes

ÓRGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES

Diretoria de Pesquisas
Wasmália Socorro Barata Bivar

Diretoria de Geociências
Guido Gelli

Diretoria de Informática
Luiz Fernando Pinto Mariano

Centro de Documentação e Disseminação de Informações
David Wu Tai

Escola Nacional de Ciências Estatísticas
Sérgio da Costa Côrtes (interino)

UNIDADE RESPONSÁVEL

Diretoria de Pesquisas
Coordenação de Agropecuária
Flavio Pinto Bolliger

Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão
Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE

Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura

volume 20 2005

Brasil

ISSN 0103-8435

Prod. Extr. veg. e Silv., Rio de Janeiro, v. 20, p.1-50, 2005

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE

Av. Franklin Roosevelt, 166 - Centro - 20021-120 - Rio de Janeiro, RJ - Brasil

ISSN 1676-9244 (CD-ROM)

ISSN 0103-8435 (meio impresso)

© IBGE. 2006

Elaboração do arquivo PDF

Roberto Cavararo

Produção da multimídia

Marisa Sigolo Mendonça

Márcia do Rosário Brauns

Capa

Marcos Balster Fiore e Renato Aguiar - Coordenação de
Marketing/Centro de Documentação e Disseminação de
Informações - CDDI.

Sumário

Apresentação

Notas técnicas

Metodologia da coleta

Conceituação das variáveis investigadas

Disseminação dos resultados

Comentários

Tabelas de resultados

1 - Quantidade e valor dos produtos da extração vegetal e da silvicultura, segundo os principais produtos - Brasil - 2005

2 - Quantidade e valor dos produtos da extração vegetal, por produtos, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 2005

Borracha

Gomas não-elásticas

Ceras

Fibras

Tanantes

Oleaginosos

Alimentícios

Aromáticos, medicinais, tóxicos e corantes

Madeiras

3 - Número de árvores abatidas, produção de madeira em tora, quantidade e valor do nó-de-pinho do pinheiro brasileiro nativo, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 2005

4 - Quantidade e valor dos produtos da silvicultura, por produto, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 2005

[Madeiras](#)

[Outros produtos](#)

Anexo

[Questionário da Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura 2005](#)

Convenções

-	Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento;
..	Não se aplica dado numérico;
...	Dado numérico não disponível;
x	Dado numérico omitido a fim de evitar a individualização da informação;
0; 0,0; 0,00	Dado numérico igual a zero resultante de arredondamento de um dado numérico originalmente positivo; e
-0; -0,0; -0,00	Dado numérico igual a zero resultante de arredondamento de um dado numérico originalmente negativo.

Apresentação

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, com a presente publicação, divulga os resultados da pesquisa Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura, referentes ao ano de 2005.

Os dados são apresentados em um conjunto de tabelas para Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação. As informações referem-se à quantidade e ao valor da produção decorrentes dos processos de exploração dos recursos naturais (denominados de extrativismo vegetal), bem como da exploração de maciços florestais plantados (silvicultura). São também apresentadas informações sobre o número de árvores abatidas, a produção da madeira em tora e nó-de-pinho do pinheiro brasileiro nativo.

Encartado nesta publicação, encontra-se um CD-ROM com o plano tabular da pesquisa por Unidades da Federação, mesorregiões, microrregiões geográficas e municípios.

Wasmália Bivar
Diretora de Pesquisas

Notas técnicas

Metodologia da coleta

Os dados são obtidos pela rede de coleta do IBGE, mediante consulta a entidades públicas e privadas, produtores, técnicos e órgãos ligados direta ou indiretamente aos setores da produção, comercialização, industrialização e fiscalização de produtos vegetais nativos, bem como daqueles produtos originados de maciços florestais plantados.

A coleta de dados baseia-se num sistema de fontes de informação, representativo de cada município, gerenciado pelo agente de coleta do IBGE, que obtém os informes e subsídios para a consolidação dos resultados finais da produção.

A unidade de investigação na pesquisa Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura é o município.

Conceituação das variáveis investigadas

Extrativismo vegetal

É o processo de exploração dos recursos vegetais nativos que compreende a coleta ou apanha de produtos como madeiras, látex, sementes, fibras, frutos e raízes, entre outros, de forma racional, permitindo a obtenção de produções sustentadas ao longo do tempo, ou de modo primitivo e itinerante, possibilitando, geralmente, apenas uma única produção.

Silvicultura

É a atividade que se ocupa do estabelecimento, desenvolvimento e da reprodução de florestas, visando a múltiplas aplicações, tais como: a produção de madeira, o carvoejamento, a produção de resinas, a proteção ambiental, etc.

Quantidade

Refere-se à quantidade total de cada produto obtido no município durante o ano de referência da pesquisa.

Preço médio unitário

É a média ponderada por produto dos preços recebidos pelos produtores do município ao longo do ano de referência da pesquisa.

Valor da produção

É a produção obtida multiplicada pelo preço médio unitário.

Disseminação dos resultados

Nas tabelas de divulgação, os dados de quantidade de lenha, madeira em tora, nó-de-pinho, folhas de eucalipto e cascas de acácia-negra estão expressos na unidade de medida declarada, ou seja, metro cúbico para lenha, madeira em tora e nó-de-pinho, e toneladas para folhas de eucalipto e cascas de acácia-negra. Os dados de quantidade dos demais produtos, o número de árvores abatidas do pinheiro brasileiro nativo, e os dados de valor da produção encontram-se convertidos, respectivamente, para toneladas, milhares de árvores e milhares de reais.

Esses dados também estão disponíveis no portal do IBGE na Internet, onde podem ser encontrados, de modo interativo, através do Sistema de Recuperação Automática - SIDRA.

Regras de arredondamento

As informações de quantidade de alguns produtos são coletadas em quilogramas e número de árvores, e tabuladas em toneladas e milhares de árvores. Para cada linha das tabelas de resultados, as informações são divididas por 1 000 e o arredondamento é feito aumentando-se de uma unidade a parte inteira do total da variável, quando o valor do decimal é igual ou superior a cinco.

Neste sentido, podem ocorrer pequenas diferenças entre os totais apresentados e a soma das parcelas em uma mesma tabela.

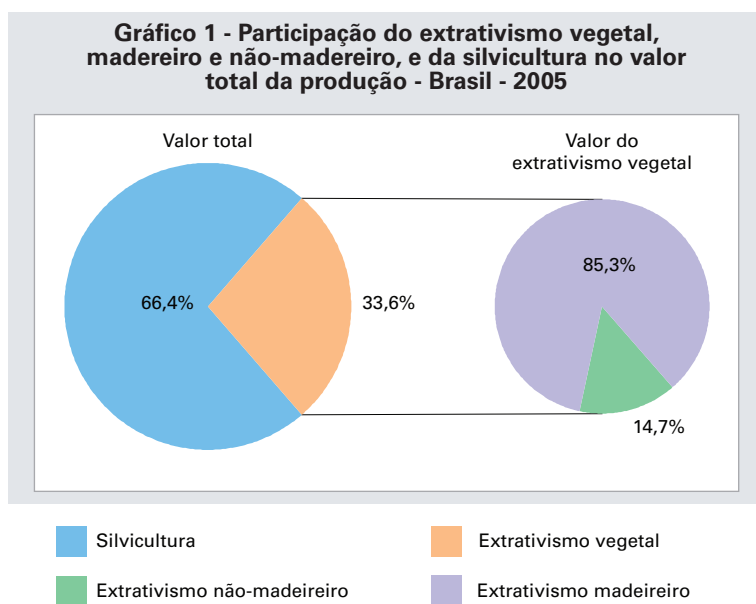
Mesmo procedimento é adotado para a tabulação do valor da produção.

Comentários

A produção primária florestal do País somou em 2005 pouco mais de 10 bilhões de reais, dos quais 66,4% provieram da silvicultura e 33,6% do extrativismo vegetal (Gráfico 1).

A produção da silvicultura é a proveniente do cultivo de florestas - plantio, tratos silviculturais e colheita de espécies exóticas, como o eucalipto, o *pinus* americano, a acácia-negra, e a teca, entre outras, bem assim, do plantio de espécies nativas ou autóctones (pinheiro brasileiro ou araucária, mogno etc). Em geral, os produtos obtidos são: madeira em tora para papel e celulose; madeira em tora para

outras finalidades (construção civil, movelaria, náutica, etc); lenha; carvão; casca de acácia-negra; folha de eucalipto e resinas. No extrativismo vegetal, os produtos são simplesmente coletados em vegetações nativas espontâneas, e podem ser produtos madeireiros (madeira em tora, lenha, carvão e nó-de-pinho) e não-madeireiros (borrachas, fibras, gomas, frutos e amêndoas oleaginosas, folhas e raízes medicinais, aromáticas, corantes e alimentícias, entre outros). Em 2005, os produtos madeireiros representaram 85,3% do valor da produção extrativa vegetal, e os não-madeireiros, 14,7% (Gráfico 1).

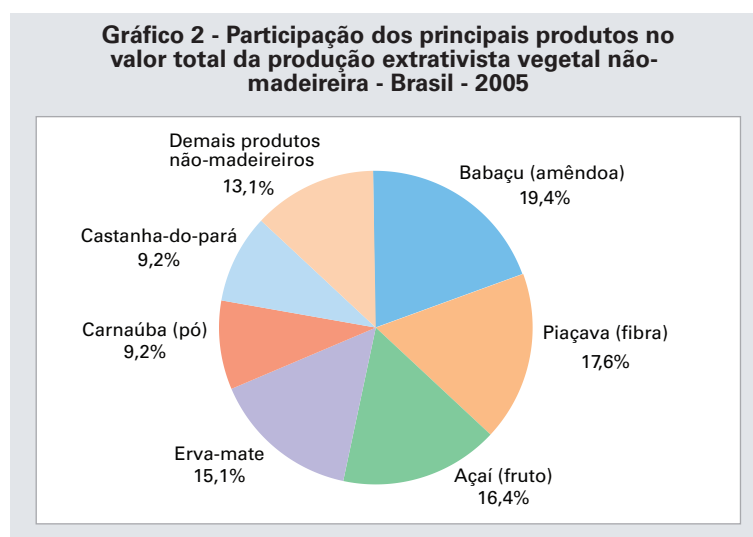


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura 2005.

Dos itens da silvicultura que apresentaram incremento de produção entre os anos de 2004 e 2005, folhas de eucalipto para a fabricação de óleo essencial foi o destaque. Sua produção saltou de 33 572 toneladas para 889 138 toneladas, em razão de as usinas destiladoras terem passado a operar no limite de suas capacidades. Os demais itens investigados também tiveram aumento de produção, a saber: madeira em tora para papel e celulose (18,2%), resina de espécies florestais dos gêneros Pinus, Araucaria, etc (20,2%), carvão vegetal (17,1%), casca de acácia-negra (15,5%), e madeira em tora para outras finalidades (11,4%).

No total, o volume de madeira produzida no segmento da silvicultura somou 100 614 643 m³, o que representou um incremento de 13 099 482 m³ (15,0%), comparativamente ao registrado no ano de 2004.

No Gráfico 2, estão representados os produtos não-madeireiros que mais se destacaram em valor de produção. O babaçu (amêndoa) foi o principal item, com uma participação de 19,4% no valor da produção extrativista não-madeireira do País em 2005, que totalizou R\$ 508,6 milhões. Na seqüência vem a piaçava (fibra) com 17,6%; o açaí (fruto), 16,4%; a erva-mate, com 15,1%; a carnaúba (pó cerífero) e a castanha-do-pará, ambos com 9,2%. Em conjunto, estes produtos perfizeram 86,9% do total, cabendo aos demais produtos, 13,1%.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura 2005.

Dos produtos não-madeireiros do extrativismo vegetal, 17 apresentaram aumento de produção entre 2004 e 2005, e 14 tiveram declínio. O produto com maior incremento em 2005 foi a oiticica (semente), com uma produção de 1 379 toneladas, 12 vezes maior do que a do ano anterior. Este incremento se deve ao fato de a oiticica, planta típica da Região Nordeste, apresentar picos de produção associados ao clima.

Também com crescimento de produção entre 2004 e 2005, aparecem os seguintes itens ou produtos: outros tanantes (como o mangue, o quebracho, etc), 50,0%; outros oleaginosos, 28,5%; cumaru (amêndoa), 23,6%; castanha-do-pará, 12,9%; car-

naúba (pó), 9,0%; hévea (látex coagulado) nativa, 8,3%; castanha de caju de cajueiros nativos, 7,1%; carnaúba (fibra), 4,6%; copaíba (óleo), 4,4%; pequi, 3,4%; açaí (fruto), 3,8%; mangaba (fruto), 2,7%; licuri (coquilho), 2,5%; sorva (goma não-elástica), 2,3%; pinhão, 2,0%; e babaçu (amêndoa), 0,3%.

Observa-se que para o produto pequi, embora encontre-se sob a denominação de pequi (amêndoa), a informação coletada e divulgada pela pesquisa inclui também frutos inteiros para consumo alimentar da polpa *in natura* e uso culinário.

A pequena produção de cinco toneladas de goma não-elástica de maçaranduba foi igual à do ano anterior. Já os produtos caucho (látex), balata (goma não-elástica), e mangabeira (látex), investigados pelo IBGE desde 1973, sequer apresentaram produção em 2004 e 2005. Para a ipecacuanha (raiz) e para outras ceras, as quantidades coletadas foram inferiores a uma tonelada. De um modo geral, para estes itens, a produção está em via de extinção, e entre os motivos, cite-se: 1) o intenso processo de exploração extrativista predatório a que foram submetidos; 2) a substituição por sucedâneos artificiais e naturais; e 3) a domesticação mediante cultivo e adoção de técnicas culturais que visam a maior produtividade.

É importante ter em consideração que muitas espécies vegetais nativas do Território Nacional também são cultivadas e, portanto, parte de sua produção pode ser proveniente de lavouras, e outra parte, de vegetações ou espécimes nativos espontâneos (extrativismo vegetal). É o que ocorre com a seringueira (látex de hévea), com a erva-mate, a castanha do caju e o palmito, que têm suas produções oriundas de cultivo, investigadas na pesquisa Produção Agrícola Municipal, e as produções provenientes do extrativismo vegetal, pesquisadas na Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura.

Entre os itens com acentuadas reduções de produção, destacaram-se outros aromáticos, medicinais, tóxicos e corantes (-56,4%) e palmito (-35,2%). Os demais itens do extrativismo vegetal não-madeireiro que apresentaram declínio de produção, entre os anos de 2004 e 2005, foram: outras fibras, -36,3%; urucu (semente), -20,6%; hévea (látex líquido), -20,5%; angico (casca), -17,5%; barbatimão (casca), -14,3%; carnaúba (cera), -10,9%; piaçava (fibra), -10,0%; jaborandi (folha), -8,6%; erva-mate nativa, -3,2%; buriti (fibra), -1,8%; umbu (fruto), -1,8%; e tucum (amêndoa), -1,5%.

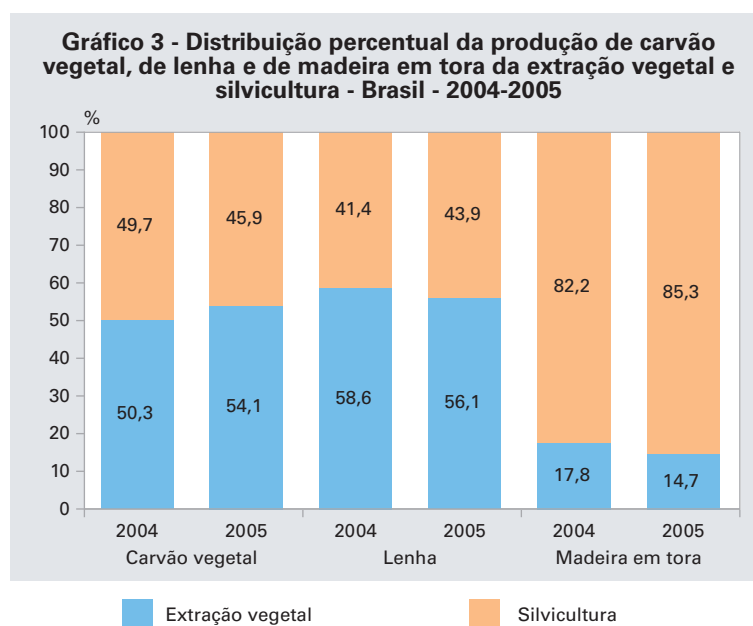
Produtos madeireiros da silvicultura e da extração vegetal

O Gráfico 3 mostra a distribuição percentual da quantidade total de cada um dos produtos madeireiros - carvão, lenha e madeira em tora, segundo a origem - de florestas plantadas (silvicultura) e de vegetações nativas (extrativismo vegetal). Ressalte-se que a participação da silvicultura na produção nacional de lenha cresceu em 2,5 pontos percentuais, ao passo que na produção de madeira em tora elevou-se 3,1 pontos percentuais. Em contrapartida, sua participação na produção de carvão apresentou redução de 3,8 pontos percentuais.

Atualmente, da silvicultura provêm 45,9% da produção total de carvão vegetal, 43,9% do total da lenha, e 85,3% da madeira em tora produzida no País, sendo que tal composição se deve ao fato de o setor industrial madeireiro, em consonância com

legislação ambiental, estar atuando no sentido de diminuir a pressão sobre os recursos naturais em geral. A demanda por matéria-prima tem sido atendida mediante a expansão do cultivo de florestas homogêneas, redução dos desperdícios, e adoção da reciclagem de materiais.

O aumento da produção de madeira em tora da silvicultura também está associado a maiores investimentos no parque industrial de base florestal do Brasil, motivado pelo fechamento de fábricas de papel e celulose na Europa e na América do Norte.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura 2004-2005.

Carvão vegetal

Quanto ao carvão, particularmente o obtido de material lenhoso oriundo de florestas cultivadas, o principal produtor do País é o Estado de Minas Gerais, que concentrou 69,0% da produção nacional em 2005. Conforme mostra a Tabela 1, entre os dez municípios maiores produtores de carvão da silvicultura em 2005, cinco são de Minas Gerais. Entre estes, Buritizeiro destaca-se na primeira colocação, com 125 814 toneladas, ou 5,0% do total nacional. Os outros grandes produtores mineiros, em 2005, são: João Pinheiro (105 435 toneladas), Itamarandiba (71 911 toneladas); Curvelo (70 893 toneladas); e Três Marias (61 192 toneladas). Em conjunto, estes cinco municípios responderam por 17,2 % da produção nacional de carvão da silvicultura, e por 24,9% da produção estadual. Também aparecem neste *ranking* dos dez maiores produtores do País, os municípios baianos de Caravelas (76 337 toneladas) e Alcobça (67 936 toneladas), na terceira e sétima posições, respectivamente; os municípios maranhenses de Açailândia (74 160 toneladas) e de Centro Novo do Maranhão (62 075 toneladas), na quarta e oitava posições; e o município sul-mato-grossense de Três Lagoas (60 066 toneladas), na décima colocação.

Tabela 1 - Quantidade produzida e participações relativa e acumulada de carvão da silvicultura, dos dez maiores municípios produtores, em ordem decrescente - 2005

Dez maiores municípios produtores	Carvão da silvicultura		
	Quantidade produzida (t)	Participações (%)	
		Relativa	Acumulada
Brasil	2 526 237	100,0	-
Buritzeiro - MG	125 814	5,0	5,0
João Pinheiro - MG	105 435	4,2	9,2
Caravelas - BA	76 337	3,0	12,2
Açailândia - MA	74 160	2,9	15,1
Itamarandiba - MG	71 911	2,8	18,0
Curvelo - MG	70 893	2,8	20,8
Alcobaça - BA	67 936	2,7	23,5
Centro Novo do Maranhão - MA	62 075	2,5	25,9
Três Marias - MG	61 192	2,4	28,3
Três Lagoas - MS	60 066	2,4	30,7

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura 2005.

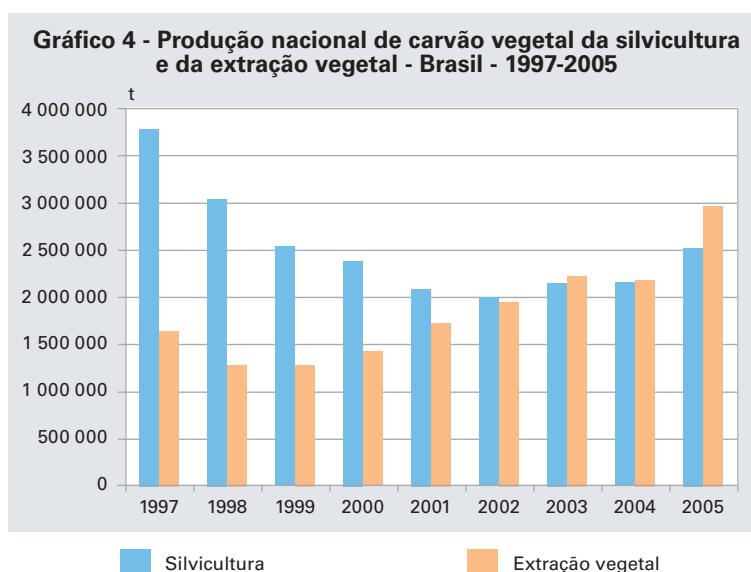
Com relação à produção de carvão do extrativismo vegetal, destacaram-se os Estados da Bahia, com 26,9% das 2 972 405 toneladas produzidas no País em 2005; Mato Grosso do Sul, com 18,8%; Maranhão, com 16,9%; Goiás, com 10,8%; e Minas Gerais, com 10,4%. O município baiano de Cocos, com uma produção de 200 319 toneladas, correspondente a 6,7% do total produzido no País, foi o principal produtor nacional em 2005 (Tabela 2). Outros importantes municípios produtores foram: Riachão das Neves, Santa Rita de Cássia, Formosa do Rio Preto, Cotegipe, Jaborandi e São Desidério, no Estado da Bahia; Bom Jardim, no Maranhão; e Marabá, no Pará. O total da produção extrativa de carvão vegetal dos municípios citados, equivaleu a 28,5% da produção nacional de 2005.

Tabela 2 - Quantidade produzida e participações relativa e acumulada de carvão da extração vegetal, dos dez maiores municípios produtores, em ordem decrescente - 2005

Dez maiores municípios produtores	Carvão da extração vegetal		
	Quantidade produzida (t)	Participações (%)	
		Relativa	Acumulada
Brasil	2 972 405	100,0	-
Cocos - BA	200 319	6,7	6,7
Riachão das Neves - BA	115 640	3,9	10,6
Ribas do Rio Pardo - MS	95 000	3,2	13,8
Bom Jardim - MA	94 001	3,2	17,0
Santa Rita de Cássia - BA	68 713	2,3	19,3
Formosa do Rio Preto - BA	66 584	2,2	21,5
Cotegipe - BA	57 133	1,9	23,5
Jaborandi - BA	54 101	1,8	25,3
São Desidério - BA	49 354	1,7	26,9
Marabá - PA	47 369	1,6	28,5

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura 2005.

No Gráfico 4, observa-se que a produção de carvão proveniente da silvicultura apresentou um sensível declínio ao longo do período de 1997 a 2002, mas, a partir de 2003, esta tendência foi revertida.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura 1997-2005.

Lenha

No segmento da silvicultura, a produção de lenha alcançou 35 542 255 m³, e o Rio Grande do Sul, o maior produtor do País, respondeu por 36,3% deste total. Neste estado, os maiores produtores foram Butiá, Taquari, Santa Cruz do Sul, Encruzilhada do Sul, Venâncio Aires e Paverama, e somaram 10,1% da produção nacional (Tabela 3). O segundo estado maior produtor foi São Paulo, com uma participação de 19,2% no total da produção nacional de lenha proveniente da silvicultura. Em São Paulo, na temporada 2005, os principais produtores foram Itapetininga (610 450 m³) e Itaberá (425 000 m³). Terceiro maior produtor nacional, o Paraná concentrou 14,7% do total nacional, e teve em Arapoti o seu principal município produtor, com 382 715 m³. Embora Santa Catarina tenha se posicionado como o quarto maior produtor nacional (13,4% do total), nenhum dos seus municípios está entre os dez maiores produtores do País. Em contrapartida, o Município de Inhambupe, na Bahia, foi o sétimo maior produtor nacional, mas o estado concentrou apenas 3,3% da produção total.

Conforme pode-se observar na Tabela 3, os dez maiores municípios produtores de lenha da silvicultura, em 2005, concentraram 15,2% do total produzido no País.

Com relação à lenha originária da extração vegetal, assinala-se que foram produzidos no País 45 422 943 m³. Os cinco principais estados produtores, em 2005, foram a Bahia, que respondeu por 26,1% do total nacional, o Ceará (10,0%), o Pará (8,2%), o Maranhão (6,7%) e o Paraná (6,2%). Na Bahia, o principal produtor foi o Município de Xique-Xique, com uma produção de 666 538 m³, que lhe conferiu a primeira colocação no *ranking* nacional. Na Tabela 4, observa-se que a produção de lenha dos dez maiores municípios produtores representou 10,6% do total nacional.

Tabela 3 - Quantidade produzida e participações relativa e acumulada de lenha da silvicultura, dos dez maiores municípios produtores, em ordem decrescente - 2005

Dez maiores municípios produtores	Lenha da silvicultura		
	Quantidade produzida (m³)	Participações (%)	
		Relativa	Acumulada
Brasil	35 542 255	100,0	-
Butiá - RS	800 000	2,3	2,3
Taquari - RS	774 400	2,2	4,4
Santa Cruz do Sul - RS	743 440	2,1	6,5
Itapetininga - SP	610 450	1,7	8,2
Encruzilhada do Sul - RS	523 448	1,5	9,7
Itaberá - SP	425 000	1,2	10,9
Inhambupe - BA	400 595	1,1	12,0
Venâncio Aires - RS	396 617	1,1	13,2
Arapoti - PR	382 715	1,1	14,2
Paverama - RS	334 000	0,9	15,2

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura 2005.

Tabela 4 - Quantidade produzida e participações relativa e acumulada de lenha da extração vegetal, dos dez maiores municípios produtores, em ordem decrescente - 2005

Dez maiores municípios produtores	Lenha da extração vegetal		
	Quantidade produzida (m³)	Participações (%)	
		Relativa	Acumulada
Brasil	45 422 943	100,0	-
Xique-Xique - BA	666 538	1,5	1,5
Serra do Ramalho - BA	570 745	1,3	2,7
Riacho de Santana - BA	566 498	1,2	4,0
Bom Jesus da Lapa - BA	561 100	1,2	5,2
Wagner - BA	510 311	1,1	6,4
Paratinga - BA	438 899	1,0	7,4
Loreto - MA	370 000	0,8	8,4
Itaberaba - BA	336 380	0,7	9,1
Tefé - AM	334 775	0,7	9,9
Tapauá - AM	334 750	0,7	10,6

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura 2005.

Madeira em tora

Quanto à madeira em tora de florestas cultivadas (silvicultura), a quantidade total produzida em 2005 somou 100 614 643 m³. Deste total, cerca de 54,4% se destinaram para a indústria de papel e celulose, e 45,6% para outras finalidades (móvelaria, construção civil, etc). São Paulo é o principal estado produtor de madeira em tora proveniente de florestas cultivadas. Sua produção, em 2005, representou 23,9% do total nacional, ao somar 24 061 993 m³.

O Estado de São Paulo é o principal produtor de madeira para papel e celulose, com 15 592 240 m³ produzidos em 2005, ou seja, 28,5% do total nacional. Nas três colocações subseqüentes, estão a Bahia (11 973 906 m³), o Paraná (7 500 768 m³) e

Santa Catarina (6 043 924 m³). O Município de Mucuri na Bahia, com uma produção de 4 456 540 m³, que correspondeu a 8,1% do total produzido no País em 2005, é o maior produtor nacional. Em São Paulo, o destaque é o Município de Itapetininga, com uma produção de 2 490 650 m³.

Na produção de madeira em tora para outras finalidades (movelaria, construção civil, etc), originada de florestas plantadas, o Estado do Paraná é o maior produtor, com 15 335 060 m³ produzidos em 2005, ou 33,4% do total nacional, que foi de 45 916 164 m³. Seguem-no, nas três colocações subseqüentes, Santa Catarina, com 9 731 799 m³ (21,2% do total nacional); São Paulo, com 8 469 753 m³ (18,4%); e o Rio Grande do Sul, com 4 905 561 m³ (10,7%).

Em 2005, entre os maiores municípios produtores de madeira em tora para outras finalidades, o primeiro colocado é Porto Grande, no Estado do Amapá, com uma produção que somou 1 825 789 m³, equivalente a 4,0% do total nacional. Nas quatro colocações subseqüentes, aparecem os Municípios de General Carneiro (1 559 100 m³), no Estado do Paraná; Itapetininga (1 530 840 m³), no Estado de São Paulo; e Sengés (1 511 515 m³) e Inácio Martins (1 500 000 m³), ambos no Estado do Paraná.

Quanto à madeira em tora do segmento extrativista vegetal, sublinhe-se que a produção nacional em 2005 alcançou 17 372 428 m³, sendo que o Estado do Pará foi responsável por 57,2%, ou seja, uma participação 1,7 ponto percentual maior que a apresentada em 2004. Conforme mostra a Tabela 5, dos dez municípios maiores produtores, sete são paraenses. São eles: Tailândia, Portel, Paragominas, Baião, Almeirim, Ulianópolis e Dom Eliseu. Em conjunto, estes municípios detiveram 30,2% da produção nacional, e 52,9% da produção paraense de madeira em tora extraída de florestas nativas ou naturais.

Mato Grosso, com uma produção de 1 694 022 m³, foi o segundo maior produtor nacional em 2005. A terceira posição coube ao Estado da Bahia, cuja produção somou 1 304 099 m³. Neste estado, o Município de Riacho de Santana foi o principal produtor (300 002 m³), tendo concentrado 23,0% do total estadual, equivalente a 1,7% da produção nacional.

Tabela 5 - Quantidade produzida e participações relativa e acumulada de madeira em tora da extração vegetal, dos dez maiores municípios produtores, em ordem decrescente - 2005

Dez maiores municípios produtores	Madeira em tora da extração vegetal		
	Quantidade produzida (m ³)	Participações (%)	
		Relativa	Acumulada
Brasil	17 372 428	100,0	-
Tailândia - PA	1 400 000	8,1	8,1
Portel - PA	950 000	5,5	13,5
Paragominas - PA	826 611	4,8	18,3
Baião - PA	762 371	4,4	22,7
Almeirim - PA	568 920	3,3	25,9
Ulianópolis - PA	380 070	2,2	28,1
Machadinho D'Oeste - RO	372 760	2,1	30,3
Dom Eliseu - PA	366 796	2,1	32,4
Porto Velho - RO	314 784	1,8	34,2
Riacho de Santana - BA	300 002	1,7	35,9

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura 2005.

Outros produtos da extração vegetal

Babaçu (amêndoa)

Na temporada 2005, foram coletadas no País 119 031 toneladas de amêndoas de babaçu, e o Estado do Maranhão, principal produtor nacional, respondeu por 93,9%. No *ranking* dos dez maiores municípios produtores de babaçu, todos são maranhenses, a saber: Vargem Grande, Pedreiras, Poção de Pedras, Bacabal, Chapadinha, Codó, Bom Lugar, São Luís Gonzaga do Maranhão, Cajari e Coroatá (Tabela 6). Em conjunto, estes municípios detiveram cerca de 33,9% da produção nacional.

Tabela 6 - Quantidade produzida e participações relativa e acumulada de babaçu, dos dez maiores municípios produtores, em ordem decrescente - 2005

Dez maiores municípios produtores	Babaçu (amêndoa)		
	Quantidade produzida (t)	Participações (%)	
		Relativa	Acumulada
Brasil	119 031	100,0	-
Vargem Grande - MA	6 372	5,4	5,4
Pedreiras - MA	5 430	4,6	9,9
Poção de Pedras - MA	4 580	3,8	13,8
Bacabal - MA	3 906	3,3	17,0
Chapadinha - MA	3 880	3,3	20,3
Codó - MA	3 597	3,0	23,3
Bom Lugar - MA	3 562	3,0	26,3
São Luís Gonzaga do Maranhão - MA	3 316	2,8	29,1
Cajari - MA	2 872	2,4	31,5
Coroatá - MA	2 809	2,4	33,9

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura 2005.

Piaçava (fibra)

A produção de piaçava concentra-se nos Estados da Bahia e do Amazonas. A Bahia é o grande produtor do País, detendo 89,7% da produção nacional, que em 2005 alcançou 86 550 toneladas. No País, os principais produtores foram Cairu (28 037 toneladas), Ilhéus (19 538 toneladas) e Nilo Peçanha (15 947 toneladas), todos municípios do Estado da Bahia. Juntos, eles responderam por cerca de 73,4% da produção nacional. O Estado do Amazonas foi responsável por 10,3% do total nacional e os seus principais municípios produtores foram: Barcelos (7 107 toneladas) e Santa Isabel do Rio Negro (1 167 toneladas). Observa-se, na Tabela 7, que os dez maiores municípios produtores de fibra de piaçava do País concentraram 95,9% da produção nacional, em 2005.

Tabela 7 - Quantidade produzida e participações relativa e acumulada de piaçava, dos dez maiores municípios produtores, em ordem decrescente - 2005

Dez maiores municípios produtores	Piaçava (fibra)		
	Quantidade produzida (t)	Participações (%)	
		Relativa	Acumulada
Brasil	86 550	100,0	-
Cairu - BA	28 037	32,4	32,4
Ilhéus - BA	19 538	22,6	55,0
Nilo Peçanha - BA	15 947	18,4	73,4
Barcelos - AM	7 107	8,2	81,6
Ituberá - BA	4 538	5,2	86,9
Taperoá - BA	2 085	2,4	89,3
Canavieiras - BA	1 875	2,2	91,4
Belmonte - BA	1 732	2,0	93,4
Santa Isabel do Rio Negro - AM	1 167	1,4	94,8
Valença - BA	1 013	1,2	95,9

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura 2005.

Açaí (fruto)

A produção de frutos da palmeira açaí (*Euterpe oleraceae*), obtida exclusivamente de espécimes nativos, somou, em 2005, 104 874 toneladas. Dos açaizais nativos do Pará foram coletadas 92 088 toneladas, ou 87,8% do total nacional. O principal produtor na temporada foi o município paraense de Limoeiro do Ajuru, com uma produção que somou 17 520 toneladas, correspondente a 16,7% do total nacional. Na Tabela 8, constata-se que os dez maiores municípios produtores, na temporada 2005, são paraenses e concentraram 66,5% do total nacional.

Tabela 8 - Quantidade produzida e participações relativa e acumulada de açaí, dos dez maiores municípios produtores, em ordem decrescente - 2005

Dez maiores municípios produtores	Açaí (fruto)		
	Quantidade produzida (t)	Participações (%)	
		Relativa	Acumulada
Brasil	104 874	100,0	-
Limoeiro do Ajuru - PA	17 520	16,7	16,7
Ponta de Pedras - PA	10 906	10,4	27,1
Igarapé-Miri - PA	8 000	7,6	34,7
Oeiras do Pará - PA	7 000	6,7	41,4
Muaná - PA	6 950	6,6	48,0
Mocajuba - PA	5 033	4,8	52,8
São Sebastião da Boa Vista - PA	4 810	4,6	57,4
Barcarena - PA	3 600	3,4	60,9
Cachoeira do Arari - PA	3 027	2,9	63,7
Afuá - PA	2 914	2,8	66,5

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura 2005.

Erva-mate

A produção extrativista de folhas de erva-mate ocorre nos estados da Região Sul e no Estado do Mato Grosso do Sul. Em 2005, o País produziu um total de 238 869 toneladas, e o principal produtor foi o Paraná, com uma produção de 139 657 toneladas (58,5% do total nacional). Neste estado, os Municípios de São Mateus do Sul, Paula Freitas, Inácio Martins, Cruz Machado, Bituruna e Pinhão foram os maiores produtores (Tabela 9). Juntos, eles contribuíram com 58,1% da produção estadual, e com 34,0% da produção do País. A participação de Santa Catarina foi de 25,8%, o que lhe valeu a segunda colocação no *ranking* dos estados produtores. O município catarinense de Canoinhas foi o sexto maior produtor do País em 2005, ao produzir 8 600 toneladas, ou o correspondente a 3,6% do total nacional. Na temporada, outros importantes municípios catarinenses foram Irineópolis (5 500 toneladas), Itaiópolis (4 800 toneladas) e Mafra (4 800 toneladas). O Rio Grande do Sul e o Mato Grosso do Sul foram responsáveis por 15,6% e 0,2% da produção nacional, respectivamente.

Tabela 9 - Quantidade produzida e participações relativa e acumulada de erva-mate da extração vegetal, dos dez maiores municípios produtores, em ordem decrescente - 2005

Dez maiores municípios produtores	Erva-mate da extração vegetal		
	Quantidade produzida (t)	Participações (%)	
		Relativa	Acumulada
Brasil	238 869	100,0	-
São Mateus do Sul - PR	30 560	12,8	12,8
Paula Freitas - PR	14 700	6,2	18,9
Inácio Martins - PR	11 120	4,7	23,6
Cruz Machado - PR	10 100	4,2	27,8
Bituruna - PR	9 800	4,1	31,9
Canoinhas - SC	8 600	3,6	35,5
Irineópolis - SC	5 500	2,3	37,8
Pinhão - PR	4 950	2,1	39,9
Itaiópolis - SC	4 800	2,0	41,9
Mafra - SC	4 800	2,0	43,9

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura 2005.

Carnaúba (pó cerífero)

A exploração da carnaubeira para a produção de pó cerífero ocorre, predominantemente, nos Estados do Piauí e do Ceará. Em 2005, a quantidade obtida no País somou 19 143 toneladas, tendo o Piauí respondido por 61,3% daquele total, e o Ceará, por 35,9%. Ressalte-se, todavia, que o município cearense de Moraújo foi o principal produtor do País, tendo produzido 1 918 toneladas, ou o correspondente a 10,0% do total nacional (Tabela 10). O segundo colocado no *ranking* nacional foi Campo Maior, no Piauí, que produziu 1 250 toneladas.

Tabela 10 - Quantidade produzida e participações relativa e acumulada de carnaúba, dos dez maiores municípios produtores, em ordem decrescente - 2005

Dez maiores municípios produtores	Carnaúba (pó cerífero)		
	Quantidade produzida (t)	Participações (%)	
		Relativa	Acumulada
Brasil	19 143	100,0	-
Moraújo - CE	1 918	10,0	10,0
Campo Maior - PI	1 250	6,5	16,5
Piripiri - PI	941	4,9	21,5
Granja - CE	835	4,4	25,8
Picos - PI	754	3,9	29,8
Camocim - CE	741	3,9	33,6
Piracuruca - PI	653	3,4	37,0
Coreaú - CE	636	3,3	40,4
Batalha - PI	436	2,3	42,6
Araioses - MA	412	2,2	44,8

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura 2005.

Castanha-do-pará

O principal produtor em 2005 foi o Estado do Acre, com uma produção de 11 142 toneladas, que correspondeu a 36,5% do total coletado no País. Os principais municípios produtores do estado foram Rio Branco (2 823 toneladas), Brasiléia (2 155 toneladas), Xapuri (2 007 toneladas) e Sena Madureira (1 615 toneladas) que, em conjunto, responderam por 77,2% do total estadual e por 28,1% da produção nacional (Tabela 11). Na temporada, o Estado do Amazonas foi o segundo maior produtor do País, com uma participação de 29,4%, vindo em seguida o Pará, com 22,3%. Embora Rondônia tenha tido uma participação de apenas 8,9%, sua capital, o Município de Porto Velho, foi o segundo maior produtor do País, com uma produção de 2 354 toneladas, que correspondeu a 7,7% do total nacional.

Tabela 11 - Quantidade produzida e participações relativa e acumulada de castanha-do-pará, dos dez maiores municípios produtores, em ordem decrescente - 2005

Dez maiores municípios produtores	Castanha-do-pará		
	Quantidade produzida (t)	Participações (%)	
		Relativa	Acumulada
Brasil	30 555	100,0	-
Rio Branco - AC	2 823	9,2	9,2
Porto Velho - RO	2 354	7,7	16,9
Brasiléia - AC	2 155	7,1	24,0
Xapuri - AC	2 007	6,6	30,6
Sena Madureira - AC	1 615	5,3	35,8
Oriximiná - PA	1 425	4,7	40,5
Alvarães - AM	1 240	4,1	44,6
Óbidos - PA	1 200	3,9	48,5
Lábrea - AM	1 180	3,9	52,4
Novo Aripuanã - AM	1 004	3,3	55,6

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura 2005.

Outros produtos da silvicultura

Cascas de acácia-negra

A acácia-negra é uma espécie exótica com múltiplas utilidades (restauração de ambientes degradados, fixação de nitrogênio, produção de tanino e lenha). No Brasil, vem sendo plantada, principalmente, com a finalidade de produção de tanino e de lenha. Normalmente, a retirada da casca da planta é realizada com a árvore ainda em pé, procedendo-se posteriormente o corte. O plantio dessa espécie tem ocorrido exclusivamente no Rio Grande do Sul. Em 2005, o Rio Grande do Sul apresentou uma produção de 280 329 toneladas de casca de acácia-negra, sendo que o seu principal município produtor foi Gramado (95 680 toneladas). Outros municípios gaúchos, com expressivas produções, foram Triunfo (33 000 toneladas) e São Jerônimo (30 000 toneladas). Em conjunto, apenas estes três municípios concentraram 56,6% da produção nacional em 2005 (Tabela 12).

Tabela 12 - Quantidade produzida e participações relativa e acumulada de casca de acácia-negra, dos dez maiores municípios produtores, em ordem decrescente - 2005

Dez maiores municípios produtores	Casca de acácia-negra		
	Quantidade produzida (t)	Participações (%)	
		Relativa	Acumulada
Brasil	280 329	100,0	-
Gramado - RS	95 680	34,1	34,1
Triunfo - RS	33 000	11,8	45,9
São Jerônimo - RS	30 000	10,7	56,6
Taquari - RS	14 400	5,1	61,7
Paverama - RS	12 600	4,5	66,2
Piratini - RS	8 743	3,1	69,4
Barão do Triunfo - RS	8 000	2,9	72,2
Barão - RS	7 040	2,5	74,7
Brochier - RS	6 020	2,1	76,9
Morro Reuter - RS	5 836	2,1	78,9

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura 2005.

Folhas de eucalipto

Em 2005, o País apresentou uma produção de folhas de eucalipto de 889 138 toneladas, sendo que, deste total, Minas Gerais respondeu por 87,9%. O município mineiro de São João do Paraíso, com uma produção de 780 000 toneladas, é o principal produtor nacional de folhas de eucalipto. Nele está localizada a maior destilaria de óleo de eucalipto do País, que possui 14 dornas com capacidade de receberem 200 toneladas de folhas por dia, e produzirem cerca de 50 toneladas de óleo por mês. No Estado de São Paulo, os principais produtores são Santa Maria da Serra (5 230 toneladas), Torrinha (3 696 toneladas), Espírito Santo do Turvo (1 663 toneladas) e Dois Córregos (1 157 toneladas). Na Tabela 13, observa-se que a produção de folhas

de eucalipto está concentrada em poucos municípios, sendo que, na temporada 2005, os dez maiores produtores nacionais responderam pela quase totalidade da produção nacional (99,7%).

Tabela 13 - Quantidade produzida e participações relativa e acumulada de folha de eucalipto, dos dez maiores municípios produtores, em ordem decrescente - 2005

Dez maiores municípios produtores	Folha de eucalipto		
	Quantidade produzida (t)	Participações (%)	
		Relativa	Acumulada
Brasil	889 138	100,0	-
São João do Paraíso - MG	780.000	87,7	87,7
Antônio João - MS	80.000	9,0	96,7
Poxoréo - MT	8.135	0,9	97,6
Santa Maria da Serra - SP	5.230	0,6	98,2
Torrinha - SP	3.696	0,4	98,6
Videira - SC	2.700	0,3	98,9
Abatiá - PR	2.550	0,3	99,2
Espírito Santo do Turvo - SP	1.663	0,2	99,4
Berizal - MG	1.375	0,2	99,6
Dois Córregos - SP	1.157	0,1	99,7

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura 2005.

Resinas

A coleta de resina (ou resinagem) de espécies florestais dos gêneros *Pinus* e *Araucaria*, entre outros, é uma atividade que ocorre nos Estados de Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Mato Grosso do Sul. Em 2005, a produção primária de resina vegetal totalizou 64 197 toneladas, sendo que São Paulo foi responsável por cerca de 43,8% desse total e Rio Grande do Sul, por 24,4%. Os outros estados produtores são Minas Gerais (10 100 toneladas), Paraná (3 837 toneladas), Mato Grosso do Sul (6 500 toneladas) e Santa Catarina (7 toneladas). Embora o Rio Grande do Sul não seja o principal estado produtor de resina vegetal do País, o município gaúcho de São José do Norte foi o maior produtor nacional, com uma produção de 12 460 toneladas, ou o equivalente a 19,4% do total produzido em 2005 (Tabela 14). No Estado de São Paulo, o maior produtor foi Itapeva, que respondeu por 10,3% do total produzido no País. Ainda em São Paulo, destacaram-se os seguintes Municípios: Itapetininga (3 241 toneladas), Nova Campina (1 785 toneladas) e Itaí (1 500 toneladas). Assinale-se que o município sul-mato-grossense de Ribas do Rio Pardo (6 500 toneladas) foi o terceiro colocado no *ranking* nacional dos produtores de resina vegetal, com uma participação de 10,1 %. Em Minas Gerais, os maiores produtores foram Estrela do Sul e Buritizeiro, que produziram, respectivamente, 5 840 toneladas e 2 052 toneladas.

Tabela 14 - Quantidade produzida e participações relativa e acumulada de resina vegetal, dos dez maiores municípios produtores, em ordem decrescente - 2005

Dez maiores municípios produtores	Resina vegetal		
	Quantidade produzida (t)	Participações (%)	
		Relativa	Acumulada
Brasil	64 197	100,0	-
São José do Norte - RS	12 460	19,4	19,4
Itapeva - SP	6 600	10,3	29,7
Ribas do Rio Pardo - MS	6 500	10,1	39,8
Estrela do Sul - MG	5 840	9,1	48,9
Itapetininga - SP	3 241	5,0	54,0
Cerro Azul - PR	2 376	3,7	57,7
Buritzeiro - MG	2 052	3,2	60,9
Nova Campina - SP	1 785	2,8	63,6
Palmares do Sul - RS	1 532	2,4	66,0
Itaí - SP	1 500	2,3	68,4

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura 2005.

Tabelas de resultados

**Tabela 1 - Quantidade e valor dos produtos da extração vegetal e da silvicultura,
segundo os principais produtos - Brasil - 2005**

Principais produtos	Quantidade (t)	Valor (1 000 R\$)
Extração vegetal		
Borrachas		
Hévea (látex coagulado)	4 557	8 368
Hévea (látex líquido)	58	71
Gomas não-elásticas		
Maçaranduba	5	16
Sorva	44	121
Ceras		
Carnaúba (cera)	3 209	13 689
Carnaúba (pó)	19 143	46 821
Outras	0	0
Fibras		
Buriti	483	879
Carnaúba	2 264	1 202
Piaçava	86 550	89 345
Outras	51	47
Tanantes		
Angico (casca)	231	179
Barbatimão (casca)	6	4
Outros	6	13
Oleaginosos		
Babaçu (amêndoa)	119 031	98 892
Copaíba (óleo)	479	1 741
Cumaru (amêndoa)	110	440
Licuri (coquilho)	5 178	4 187
Oiticica (semente)	1 379	277
Pequi (amêndoa)	5 089	4 284
Tucum (amêndoa)	736	495
Outros	221	210
Alimentícios		
Açaí (fruto)	104 874	83 220
Castanha de caju	6 097	5 841
Castanha-do-pará	30 555	46 656
Erva-mate	238 869	76 712
Mangaba (fruto)	811	1 028
Palmito	7 863	10 747
Pinhão	4 609	4 940
Umbu (fruto)	9 070	4 625
Aromáticos, medicinais, tóxicos e corantes		
Ipecacuanha ou poaia (raiz)	0	0
Jaborandi (folha)	222	470
Urucu (semente)	127	274
Outros	1 489	2 833
Madeiras		
Carvão vegetal	2 972 405	848 404
Lenha (1)	45 422 943	460 158
Madeira em tora (1)	17 372 428	1 645 368
Pinheiro brasileiro		
Nó-de-pinho (1)	16 377	522
Árvores abatidas (2)	81	—
Madeira em tora (1)	136 109	—
Silvicultura		
Madeiras		
Carvão vegetal	2 526 237	831 006
Lenha	35 542 255	827 195
Madeira em tora	100 614 643	4 958 500
Para papel e celulose (1)	54 698 479	2 337 218
Para outras finalidades (1)	45 916 164	2 621 282
Outros produtos		
Cascas de acácia-negra	280 329	31 933
Folhas de eucalipto	889 138	63 620
Resina	64 197	135 218

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura 2005.

(1) Quantidade declarada em m³. (2) Quantidade em 1 000 árvores.

Tabela 2 - Quantidade e valor dos produtos da extração vegetal, por produtos, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 2005

(continua)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Borracha			
	Hévea			
	Látex coagulado		Látex líquido	
	Quantidade (t)	Valor (1 000 R\$)	Quantidade (t)	Valor (1 000 R\$)
Brasil	4 557	8 368	58	71
Norte	4 551	8 363	58	71
Rondônia	193	329	-	-
Acre	2 073	3 617	-	-
Amazonas	2 006	3 969	0	1
Roraima	-	-	-	-
Pará	263	414	8	2
Amapá	16	35	50	67
Tocantins	-	-	-	-
Nordeste	6	5	-	-
Maranhão	-	-	-	-
Piauí	-	-	-	-
Ceará	-	-	-	-
Rio Grande do Norte	-	-	-	-
Paraíba	-	-	-	-
Pernambuco	-	-	-	-
Alagoas	-	-	-	-
Sergipe	-	-	-	-
Bahia	6	5	-	-
Sudeste	-	-	-	-
Minas Gerais	-	-	-	-
Espírito Santo	-	-	-	-
Rio de Janeiro	-	-	-	-
São Paulo	-	-	-	-
Sul	-	-	-	-
Paraná	-	-	-	-
Santa Catarina	-	-	-	-
Rio Grande do Sul	-	-	-	-
Centro-Oeste	-	-	-	-
Mato Grosso do Sul	-	-	-	-
Mato Grosso	-	-	-	-
Goiás	-	-	-	-
Distrito Federal	-	-	-	-

Tabela 2 - Quantidade e valor dos produtos da extração vegetal, por produtos, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 2005

(continuação)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Gomas não-elásticas			
	Maçaranduba		Sorva	
	Quantidade (t)	Valor (1 000 R\$)	Quantidade (t)	Valor (1 000 R\$)
Brasil	5	16	44	121
Norte	5	16	44	121
Rondônia	-	-	-	-
Acre	-	-	-	-
Amazonas	5	16	44	121
Roraima	-	-	-	-
Pará	-	-	-	-
Amapá	-	-	-	-
Tocantins	-	-	-	-
Nordeste	-	-	-	-
Maranhão	-	-	-	-
Piauí	-	-	-	-
Ceará	-	-	-	-
Rio Grande do Norte	-	-	-	-
Paraíba	-	-	-	-
Pernambuco	-	-	-	-
Alagoas	-	-	-	-
Sergipe	-	-	-	-
Bahia	-	-	-	-
Sudeste	-	-	-	-
Minas Gerais	-	-	-	-
Espírito Santo	-	-	-	-
Rio de Janeiro	-	-	-	-
São Paulo	-	-	-	-
Sul	-	-	-	-
Paraná	-	-	-	-
Santa Catarina	-	-	-	-
Rio Grande do Sul	-	-	-	-
Centro-Oeste	-	-	-	-
Mato Grosso do Sul	-	-	-	-
Mato Grosso	-	-	-	-
Goiás	-	-	-	-
Distrito Federal	-	-	-	-

Tabela 2 - Quantidade e valor dos produtos da extração vegetal, por produtos, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 2005

(continuação)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	(continuação)					
	Ceras				Outras	
	Carnaúba		Pó			
	Cera					
Quantidade (t)	Valor (1 000 R\$)	Quantidade (t)	Valor (1 000 R\$)	Quantidade (t)	Valor (1 000 R\$)	
Brasil	3 209	13 689	19 143	46 821	0	0
Norte	3	7	-	-	0	0
Rondônia	-	-	-	-	-	-
Acre	-	-	-	-	-	-
Amazonas	3	7	-	-	0	0
Roraima	-	-	-	-	-	-
Pará	-	-	-	-	-	-
Amapá	-	-	-	-	-	-
Tocantins	-	-	-	-	-	-
Nordeste	3 206	13 683	19 143	46 821	-	-
Maranhão	37	530	501	2 899	-	-
Piauí	-	-	11 733	26 702	-	-
Ceará	2 430	9 719	6 877	17 162	-	-
Rio Grande do Norte	737	3 431	33	58	-	-
Paraíba	2	3	-	-	-	-
Pernambuco	-	-	-	-	-	-
Alagoas	-	-	-	-	-	-
Sergipe	-	-	-	-	-	-
Bahia	-	-	-	-	-	-
Sudeste	-	-	-	-	-	-
Minas Gerais	-	-	-	-	-	-
Espírito Santo	-	-	-	-	-	-
Rio de Janeiro	-	-	-	-	-	-
São Paulo	-	-	-	-	-	-
Sul	-	-	-	-	-	-
Paraná	-	-	-	-	-	-
Santa Catarina	-	-	-	-	-	-
Rio Grande do Sul	-	-	-	-	-	-
Centro-Oeste	-	-	-	-	-	-
Mato Grosso do Sul	-	-	-	-	-	-
Mato Grosso	-	-	-	-	-	-
Goiás	-	-	-	-	-	-
Distrito Federal	-	-	-	-	-	-

Tabela 2 - Quantidade e valor dos produtos da extração vegetal, por produtos, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 2005

(continuação)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Fibras							
	Buriti		Carnaúba		Piaçava		Outras	
	Quantidade (t)	Valor (1 000 R\$)	Quantidade (t)	Valor (1 000 R\$)	Quantidade (t)	Valor (1 000 R\$)	Quantidade (t)	Valor (1 000 R\$)
Brasil	483	879	2 264	1 202	86 550	89 345	51	47
Norte	302	98	-	-	8 949	14 142	10	7
Rondônia	-	-	-	-	-	-	-	-
Acre	39	12	-	-	-	-	-	-
Amazonas	1	2	-	-	8 949	14 142	2	2
Roraima	-	-	-	-	-	-	-	-
Pará	261	82	-	-	-	-	8	5
Amapá	-	-	-	-	-	-	-	-
Tocantins	1	3	-	-	-	-	-	-
Nordeste	181	780	2 264	1 202	77 602	75 204	36	34
Maranhão	153	708	11	19	6	5	-	-
Piauí	2	1	-	-	-	-	-	-
Ceará	2	4	2 119	1 150	-	-	34	33
Rio Grande do Norte	-	-	134	33	-	-	-	-
Paraíba	-	-	-	-	-	-	-	-
Pernambuco	-	-	-	-	-	-	-	-
Alagoas	-	-	-	-	-	-	-	-
Sergipe	-	-	-	-	-	-	-	-
Bahia	24	66	-	-	77 595	75 199	1	1
Sudeste	-	-	-	-	-	-	6	6
Minas Gerais	-	-	-	-	-	-	-	-
Espírito Santo	-	-	-	-	-	-	-	-
Rio de Janeiro	-	-	-	-	-	-	6	6
São Paulo	-	-	-	-	-	-	-	-
Sul	-	-	-	-	-	-	-	-
Paraná	-	-	-	-	-	-	-	-
Santa Catarina	-	-	-	-	-	-	-	-
Rio Grande do Sul	-	-	-	-	-	-	-	-
Centro-Oeste	0	1	-	-	-	-	-	-
Mato Grosso do Sul	-	-	-	-	-	-	-	-
Mato Grosso	-	-	-	-	-	-	-	-
Goiás	0	1	-	-	-	-	-	-
Distrito Federal	-	-	-	-	-	-	-	-

Tabela 2 - Quantidade e valor dos produtos da extração vegetal, por produtos, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 2005

(continuação)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Tanantes					
	Angico (casca)		Barbatimão (casca)		Outras	
	Quantidade (t)	Valor (1 000 R\$)	Quantidade (t)	Valor (1 000 R\$)	Quantidade (t)	Valor (1 000 R\$)
Brasil	231	179	6	4	6	13
Norte	3	1	-	-	4	7
Rondônia	-	-	-	-	-	-
Acre	-	-	-	-	-	-
Amazonas	-	-	-	-	-	-
Roraima	-	-	-	-	-	-
Pará	-	-	-	-	4	7
Amapá	-	-	-	-	-	-
Tocantins	3	1	-	-	-	-
Nordeste	227	178	6	4	1	1
Maranhão	-	-	-	-	-	-
Piauí	-	-	-	-	-	-
Ceará	1	0	-	-	1	1
Rio Grande do Norte	43	10	-	-	-	-
Paraíba	-	-	-	-	-	-
Pernambuco	55	19	-	-	-	-
Alagoas	12	2	-	-	-	-
Sergipe	-	-	-	-	-	-
Bahia	115	146	6	4	-	-
Sudeste	2	0	-	-	1	5
Minas Gerais	2	0	-	-	1	5
Espírito Santo	-	-	-	-	-	-
Rio de Janeiro	-	-	-	-	-	-
São Paulo	-	-	-	-	-	-
Sul	-	-	-	-	-	-
Paraná	-	-	-	-	-	-
Santa Catarina	-	-	-	-	-	-
Rio Grande do Sul	-	-	-	-	-	-
Centro-Oeste	-	-	-	-	-	-
Mato Grosso do Sul	-	-	-	-	-	-
Mato Grosso	-	-	-	-	-	-
Goiás	-	-	-	-	-	-
Distrito Federal	-	-	-	-	-	-

Tabela 2 - Quantidade e valor dos produtos da extração vegetal, por produtos, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 2005

(continuação)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Oleaginosos							
	Babaçu (amêndoa)		Copaíba (óleo)		Cumaru (amêndoa)		Licuri (coquilha)	
	Quantidade (t)	Valor (1 000 R\$)	Quantidade (t)	Valor (1 000 R\$)	Quantidade (t)	Valor (1 000 R\$)	Quantidade (t)	Valor (1 000 R\$)
Brasil	119 031	98 892	479	1 741	110	440	5 178	4 187
Norte	1 002	835	475	1 714	110	440	14	14
Rondônia	-	-	7	82	-	-	-	-
Acre	-	-	0	7	-	-	-	-
Amazonas	11	10	434	1 359	-	-	-	-
Roraima	-	-	-	-	-	-	-	-
Pará	23	23	34	265	110	440	14	14
Amapá	-	-	-	-	-	-	-	-
Tocantins	967	801	-	-	-	-	-	-
Nordeste	118 029	98 057	-	-	-	-	5 164	4 173
Maranhão	111 730	92 438	-	-	-	-	-	-
Piauí	5 562	4 934	-	-	-	-	-	-
Ceará	368	402	-	-	-	-	-	-
Rio Grande do Norte	-	-	-	-	-	-	-	-
Paraíba	-	-	-	-	-	-	-	-
Pernambuco	-	-	-	-	-	-	-	-
Alagoas	-	-	-	-	-	-	93	23
Sergipe	-	-	-	-	-	-	-	-
Bahia	369	283	-	-	-	-	5 071	4 151
Sudeste	-	-	-	-	-	-	-	-
Minas Gerais	-	-	-	-	-	-	-	-
Espírito Santo	-	-	-	-	-	-	-	-
Rio de Janeiro	-	-	-	-	-	-	-	-
São Paulo	-	-	-	-	-	-	-	-
Sul	-	-	-	-	-	-	-	-
Paraná	-	-	-	-	-	-	-	-
Santa Catarina	-	-	-	-	-	-	-	-
Rio Grande do Sul	-	-	-	-	-	-	-	-
Centro-Oeste	-	-	4	27	-	-	-	-
Mato Grosso do Sul	-	-	-	-	-	-	-	-
Mato Grosso	-	-	4	27	-	-	-	-
Goiás	-	-	-	-	-	-	-	-
Distrito Federal	-	-	-	-	-	-	-	-

Tabela 2 - Quantidade e valor dos produtos da extração vegetal, por produtos, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 2005

(continuação)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Oleaginosos							
	Oiticica (semente)		Pequi (amêndoa)		Tucum (amêndoa)		Outros	
	Quantidade (t)	Valor (1 000 R\$)	Quantidade (t)	Valor (1 000 R\$)	Quantidade (t)	Valor (1 000 R\$)	Quantidade (t)	Valor (1 000 R\$)
Brasil	1 379	277	5 089	4 284	736	495	221	210
Norte	-	-	310	456	16	26	68	99
Rondônia	-	-	-	-	-	-	-	-
Acre	-	-	-	-	-	-	5	2
Amazonas	-	-	-	-	15	25	-	-
Roraima	-	-	-	-	-	-	-	-
Pará	-	-	305	450	1	1	63	98
Amapá	-	-	-	-	-	-	-	-
Tocantins (1)	-	-	5	6	-	-	-	-
Nordeste	1 379	277	2 753	2 130	719	470	63	57
Maranhão (1)	-	-	3	2	123	160	25	41
Piauí	-	-	60	8	596	310	-	-
Ceará (1)	1 261	252	2 340	1 764	-	-	7	8
Rio Grande do Norte	118	25	-	-	-	-	-	-
Paraíba	-	-	-	-	-	-	-	-
Pernambuco	-	-	5	2	-	-	-	-
Alagoas	-	-	-	-	-	-	-	-
Sergipe	-	-	-	-	-	-	-	-
Bahia	-	-	345	355	0	0	31	8
Sudeste	-	-	1 559	1 395	-	-	90	54
Minas Gerais (1)	-	-	1 559	1 395	-	-	90	54
Espírito Santo	-	-	-	-	-	-	-	-
Rio de Janeiro	-	-	-	-	-	-	-	-
São Paulo	-	-	-	-	-	-	-	-
Sul	-	-	-	-	-	-	-	-
Paraná	-	-	-	-	-	-	-	-
Santa Catarina	-	-	-	-	-	-	-	-
Rio Grande do Sul	-	-	-	-	-	-	-	-
Centro-Oeste	-	-	466	303	-	-	-	-
Mato Grosso do Sul	-	-	-	-	-	-	-	-
Mato Grosso	-	-	89	152	-	-	-	-
Goiás	-	-	377	151	-	-	-	-
Distrito Federal	-	-	-	-	-	-	-	-

Tabela 2 - Quantidade e valor dos produtos da extração vegetal, por produtos, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 2005

(continuação)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Alimentícios							
	Açaí (fruto)		Castanha de caju		Castanha-do-pará		Mangaba (fruto)	
	Quantidade (t)	Valor (1 000 R\$)	Quantidade (t)	Valor (1 000 R\$)	Quantidade (t)	Valor (1 000 R\$)	Quantidade (t)	Valor (1 000 R\$)
Brasil	104 874	83 220	6 097	5 841	30 555	46 656	811	1 028
Norte	95 494	78 027	436	225	30 182	46 020	-	-
Rondônia	65	62	-	-	2 710	2 656	-	-
Acre	907	352	-	-	11 142	15 376	-	-
Amazonas	1 149	1 002	-	-	8 985	20 378	-	-
Roraima	-	-	-	-	91	50	-	-
Pará	92 088	76 032	16	15	6 814	7 317	-	-
Amapá	1 284	577	420	210	440	244	-	-
Tocantins	3	3	-	-	-	-	-	-
Nordeste	9 380	5 193	5 655	5 606	-	-	806	1 021
Maranhão	9 380	5 193	22	17	-	-	-	-
Piauí	-	-	-	-	-	-	-	-
Ceará	-	-	4	4	-	-	-	-
Rio Grande do Norte	-	-	29	39	-	-	79	56
Paraíba	-	-	501	458	-	-	48	67
Pernambuco	-	-	2 011	1 982	-	-	-	-
Alagoas	-	-	35	35	-	-	19	19
Sergipe	-	-	375	557	-	-	497	735
Bahia	-	-	2 677	2 514	-	-	163	144
Sudeste	-	-	6	10	-	-	5	7
Minas Gerais	-	-	-	-	-	-	5	7
Espírito Santo	-	-	-	-	-	-	-	-
Rio de Janeiro	-	-	6	10	-	-	-	-
São Paulo	-	-	-	-	-	-	-	-
Sul	-	-	-	-	-	-	-	-
Paraná	-	-	-	-	-	-	-	-
Santa Catarina	-	-	-	-	-	-	-	-
Rio Grande do Sul	-	-	-	-	-	-	-	-
Centro-Oeste	-	-	-	-	373	636	-	-
Mato Grosso do Sul	-	-	-	-	-	-	-	-
Mato Grosso	-	-	-	-	373	636	-	-
Goiás	-	-	-	-	-	-	-	-
Distrito Federal	-	-	-	-	-	-	-	-

Tabela 2 - Quantidade e valor dos produtos da extração vegetal, por produtos, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 2005

(continuação)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Alimentícios							
	Palmito		Umbu (fruto)		Erva-mate		Pinhão	
	Quantidade (t)	Valor (1 000 R\$)	Quantidade (t)	Valor (1 000 R\$)	Quantidade (t)	Valor (1 000 R\$)	Quantidade (t)	Valor (1 000 R\$)
Brasil	7 863	10 747	9 070	4 625	238 869	76 712	4 609	4 940
Norte	7 508	9 329	2	2	-	-	-	-
Rondônia	54	103	-	-	-	-	-	-
Acre	-	-	-	-	-	-	-	-
Amazonas	-	-	2	2	-	-	-	-
Roraima	-	-	-	-	-	-	-	-
Pará	7 390	9 197	-	-	-	-	-	-
Amapá	64	29	-	-	-	-	-	-
Tocantins	-	-	-	-	-	-	-	-
Nordeste	11	3	8 981	4 572	-	-	-	-
Maranhão	-	-	-	-	-	-	-	-
Piauí	-	-	114	50	-	-	-	-
Ceará	-	-	37	27	-	-	-	-
Rio Grande do Norte	-	-	232	129	-	-	-	-
Paraíba	-	-	92	42	-	-	-	-
Pernambuco	-	-	447	211	-	-	-	-
Alagoas	-	-	20	10	-	-	-	-
Sergipe	-	-	-	-	-	-	-	-
Bahia	11	3	8 038	4 101	-	-	-	-
Sudeste	112	314	88	51	-	-	213	176
Minas Gerais	0	1	88	51	-	-	213	176
Espírito Santo	7	52	-	-	-	-	-	-
Rio de Janeiro	-	-	-	-	-	-	-	-
São Paulo	105	262	-	-	-	-	-	-
Sul	132	911	-	-	238 464	76 662	4 396	4 764
Paraná	-	-	-	-	139 657	50 002	1 712	1 529
Santa Catarina	132	911	-	-	61 635	16 411	2 051	2 389
Rio Grande do Sul	-	-	-	-	37 173	10 249	632	846
Centro-Oeste	100	190	-	-	404	50	-	-
Mato Grosso do Sul	-	-	-	-	404	50	-	-
Mato Grosso	100	190	-	-	-	-	-	-
Goiás	-	-	-	-	-	-	-	-
Distrito Federal	-	-	-	-	-	-	-	-

Tabela 2 - Quantidade e valor dos produtos da extração vegetal, por produtos, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 2005

(continuação)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Aromáticos, medicinais, tóxicos e corantes							
	Ipecacuanha ou poaia (raiz)		Jaborandi (folha)		Urucu (semente)		Outros	
	Quantidade (t)	Valor (1 000 R\$)	Quantidade (t)	Valor (1 000 R\$)	Quantidade (t)	Valor (1 000 R\$)	Quantidade (t)	Valor (1 000 R\$)
Brasil	0	0	222	470	127	274	1 489	2 833
Norte	-	-	10	2	-	-	2	12
Rondônia	-	-	-	-	-	-	-	-
Acre	-	-	-	-	-	-	-	-
Amazonas	-	-	-	-	-	-	-	-
Roraima	-	-	-	-	-	-	-	-
Pará	-	-	10	2	-	-	2	12
Amapá	-	-	-	-	-	-	-	-
Tocantins	-	-	-	-	-	-	-	-
Nordeste	0	0	212	468	60	175	1 221	670
Maranhão	-	-	212	468	-	-	670	321
Piauí	-	-	-	-	-	-	551	349
Ceará	-	-	-	-	60	173	-	-
Rio Grande do Norte	-	-	-	-	-	-	-	-
Paraíba	-	-	-	-	-	-	-	-
Pernambuco	-	-	-	-	-	-	-	-
Alagoas	-	-	-	-	-	-	-	-
Sergipe	-	-	-	-	-	-	-	-
Bahia	0	0	0	1	1	3	-	-
Sudeste	0	0	-	-	66	99	0	1
Minas Gerais	0	0	-	-	66	99	0	1
Espírito Santo	-	-	-	-	-	-	-	-
Rio de Janeiro	-	-	-	-	-	-	-	-
São Paulo	-	-	-	-	-	-	-	-
Sul	-	-	-	-	-	-	266	2 150
Paraná	-	-	-	-	-	-	266	2 150
Santa Catarina	-	-	-	-	-	-	-	-
Rio Grande do Sul	-	-	-	-	-	-	-	-
Centro-Oeste	-	-	-	-	-	-	-	-
Mato Grosso do Sul	-	-	-	-	-	-	-	-
Mato Grosso	-	-	-	-	-	-	-	-
Goiás	-	-	-	-	-	-	-	-
Distrito Federal	-	-	-	-	-	-	-	-

Tabela 2 - Quantidade e valor dos produtos da extração vegetal, por produtos, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 2005

(conclusão)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Madeiras					
	Carvão vegetal		Lenha		Madeira em tora	
	Quantidade (t)	Valor (1 000 R\$)	Quantidade (m³)	Valor (1 000 R\$)	Quantidade (m³)	Valor (1 000 R\$)
Brasil	2 972 405	848 404	45 422 943	460 158	17 372 428	1 645 368
Norte	230 880	57 668	7 953 797	60 153	12 691 252	1 144 226
Rondônia	-	-	-	-	1 048 212	121 304
Acre	1 744	612	627 228	4 003	483 441	13 040
Amazonas	5 022	5 320	2 495 783	9 043	909 879	22 316
Roraima	542	271	120 200	1 803	128 000	23 040
Pará	202 618	42 928	3 747 038	36 065	9 935 853	958 043
Amapá	451	216	93 096	423	106 114	3 554
Tocantins	20 503	8 320	870 452	8 816	79 753	2 929
Nordeste	1 353 866	363 900	25 119 788	179 182	1 810 451	249 861
Maranhão	502 527	143 681	3 026 126	28 496	243 303	12 961
Piauí	26 374	7 083	1 616 301	7 527	108 396	2 393
Ceará	11 630	2 962	4 535 702	26 290	52 610	1 632
Rio Grande do Norte	2 484	955	1 579 216	9 693	8 240	490
Paraíba	1 792	488	653 772	3 655	-	-
Pernambuco	8 590	2 368	1 335 301	9 117	80 365	4 992
Alagoas	111	33	92 013	1 015	7	0
Sergipe	1 126	683	443 795	3 928	13 431	915
Bahia	799 230	205 647	11 837 562	89 461	1 304 099	226 478
Sudeste	311 203	94 940	2 514 077	44 284	94 298	10 869
Minas Gerais	308 354	93 430	2 266 313	40 789	83 777	10 126
Espírito Santo	1 021	655	28 529	465	4 791	504
Rio de Janeiro	25	20	34 002	946	1 101	81
São Paulo	1 802	834	185 233	2 084	4 629	158
Sul	161 638	44 031	6 790 952	125 878	1 030 860	91 936
Paraná	151 824	39 926	2 825 028	45 212	872 433	82 389
Santa Catarina	8 767	3 589	2 220 830	44 930	109 171	5 443
Rio Grande do Sul	1 046	516	1 745 094	35 736	49 256	4 105
Centro-Oeste	914 818	287 866	3 044 329	50 662	1 745 567	148 477
Mato Grosso do Sul	558 688	154 503	383 230	7 133	21 890	1 940
Mato Grosso	35 494	9 109	1 874 390	28 397	1 694 022	141 927
Goiás	320 636	124 253	786 709	15 132	29 655	4 609
Distrito Federal	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura 2005.

(1) Somente pequi em fruto, para fins alimentícios.

Tabela 3 - Número de árvores abatidas, produção de madeira em tora, quantidade e valor do nó-de-pinho do pinheiro brasileiro nativo, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 2005

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Pinheiro brasileiro nativo			
	Árvores abatidas		Nó-de-pinho	
	Total (1 000 árvores)	Produção de madeira em tora (m³)	Quantidade (m³)	Valor (1 000 R\$)
Brasil	81	136 109	16 377	522
Norte	-	-	-	-
Rondônia	-	-	-	-
Acre	-	-	-	-
Amazonas	-	-	-	-
Roraima	-	-	-	-
Pará	-	-	-	-
Amapá	-	-	-	-
Tocantins	-	-	-	-
Nordeste	-	-	-	-
Maranhão	-	-	-	-
Piauí	-	-	-	-
Ceará	-	-	-	-
Rio Grande do Norte	-	-	-	-
Paraíba	-	-	-	-
Pernambuco	-	-	-	-
Alagoas	-	-	-	-
Sergipe	-	-	-	-
Bahia	-	-	-	-
Sudeste		202	-	-
Minas Gerais		202	-	-
Espírito Santo	-	-	-	-
Rio de Janeiro	-	-	-	-
São Paulo	-	-	-	-
Sul	81	135 907	16 377	522
Paraná	66	126 199	15 277	470
Santa Catarina	10	5 258	1 005	45
Rio Grande do Sul	5	4 450	95	7
Centro-Oeste	-	-	-	-
Mato Grosso do Sul	-	-	-	-
Mato Grosso	-	-	-	-
Goiás	-	-	-	-
Distrito Federal	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura 2005.

Tabela 4 - Quantidade e valor dos produtos da silvicultura, por produto, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 2005

(continua)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Madeiras							
	Carvão vegetal		Lenha		Madeira em tora			
					Para papel e celulose		Para outras finalidades	
	Quantidade (t)	Valor (1 000 R\$)	Quantidade (m³)	Valor (1 000 R\$)	Quantidade (m³)	Valor (1 000 R\$)	Quantidade (m³)	Valor (1 000 R\$)
Brasil	2 526 237	831 006	35 542 255	827 195	54 698 479	2 337 218	45 916 164	2 621 282
Norte	-	-	69 300	693	1 615 458	87 666	2 569 951	97 399
Rondônia	-	-	-	-	-	-	-	-
Acre	-	-	-	-	-	-	-	-
Amazonas	-	-	-	-	-	-	-	-
Roraima	-	-	-	-	-	-	-	-
Pará	-	-	69 300	693	1 477 945	82 248	744 162	37 878
Amapá	-	-	-	-	137 513	5 418	1 825 789	59 521
Tocantins	-	-	-	-	-	-	-	-
Nordeste	452 157	113 241	1 397 605	13 224	12 035 327	696 041	220 421	8 700
Maranhão	166 713	36 502	21 480	150	61 280	575	13 855	794
Piauí	-	-	-	-	-	-	-	-
Ceará	1 908	763	-	-	-	-	-	-
Rio Grande do Norte	63	26	47 216	415	141	1	-	-
Paraíba	-	-	-	-	-	-	-	-
Pernambuco	-	-	5 510	124	-	-	-	-
Alagoas	-	-	1 050	12	-	-	-	-
Sergipe	-	-	33 009	431	-	-	-	-
Bahia	283 473	75 950	1 289 340	12 092	11 973 906	695 465	206 566	7 906
Sudeste	1 851 361	646 724	9 667 733	221 925	24 007 509	892 222	11 841 300	451 239
Minas Gerais	1 742 502	580 395	2 212 583	49 674	3 593 067	111 083	2 537 059	109 636
Espírito Santo	26 727	17 337	311 066	6 731	4 719 714	190 697	754 510	47 361
Rio de Janeiro	5 294	2 244	331 997	6 858	102 488	5 713	79 978	4 963
São Paulo	76 837	46 747	6 812 087	158 662	15 592 240	584 729	8 469 753	289 279
Sul	95 617	41 363	22 905 484	550 501	16 106 573	633 673	29 972 420	2 004 167
Paraná	46 288	17 000	5 226 837	105 272	7 500 768	384 146	15 335 060	1 068 877
Santa Catarina	9 050	4 722	4 772 727	100 539	6 043 924	187 220	9 731 799	745 740
Rio Grande do Sul	40 279	19 642	12 905 920	344 690	2 561 881	62 307	4 905 561	189 550
Centro-Oeste	127 103	29 679	1 502 133	40 851	933 612	27 616	1 312 072	59 776
Mato Grosso do Sul	111 162	24 425	424 878	8 029	933 612	27 616	1 113 371	50 356
Mato Grosso	-	-	169 702	4 447	-	-	16 001	3 831
Goiás	15 941	5 255	901 723	28 138	-	-	182 700	5 589
Distrito Federal	-	-	5 830	237	-	-	-	-

Tabela 4 - Quantidade e valor dos produtos da silvicultura, por produto, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 2005

(conclusão)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Outros produtos					
	Acácia negra (casca)		Eucalipto (folha)		Resina	
	Quantidade (t)	Valor (1 000 R\$)	Quantidade (t)	Valor (1 000 R\$)	Quantidade (t)	Valor (1 000 R\$)
Brasil	280 329	31 933	889 138	63 620	64 197	135 218
Norte	-	-	-	-	-	-
Rondônia	-	-	-	-	-	-
Acre	-	-	-	-	-	-
Amazonas	-	-	-	-	-	-
Roraima	-	-	-	-	-	-
Pará	-	-	-	-	-	-
Amapá	-	-	-	-	-	-
Tocantins	-	-	-	-	-	-
Nordeste	-	-	-	-	-	-
Maranhão	-	-	-	-	-	-
Piauí	-	-	-	-	-	-
Ceará	-	-	-	-	-	-
Rio Grande do Norte	-	-	-	-	-	-
Paraíba	-	-	-	-	-	-
Pernambuco	-	-	-	-	-	-
Alagoas	-	-	-	-	-	-
Sergipe	-	-	-	-	-	-
Bahia	-	-	-	-	-	-
Sudeste	-	-	794 503	62 914	38 202	55 481
Minas Gerais	-	-	781 410	62 438	10 100	8 993
Espírito Santo	-	-	-	-	-	-
Rio de Janeiro	-	-	-	-	-	-
São Paulo	-	-	13 093	476	28 102	46 487
Sul	280 329	31 933	6 500	169	19 495	75 838
Paraná	-	-	3 800	102	3 837	57 552
Santa Catarina	-	-	2 700	68	7	2
Rio Grande do Sul	280 329	31 933	-	-	15 651	18 283
Centro-Oeste	-	-	88 135	537	6 500	3 900
Mato Grosso do Sul	-	-	80 000	8	6 500	3 900
Mato Grosso	-	-	8 135	529	-	-
Goiás	-	-	-	-	-	-
Distrito Federal	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura 2005.

Anexo

Questionário da Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura 2005



Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
Diretoria de Pesquisas
Coordenação de Agropecuária

**PRODUÇÃO DA EXTRAÇÃO VEGETAL E DA
SILVICULTURA - PEVS**

00 IDENTIFICAÇÃO: ANO UF MESO MICRO MUNICÍPIO

01 DESCRIÇÃO:

UF:

MUNICÍPIO:

AGÊNCIA:

02 CONTROLE: 05 06 07 08 09 10 11 12 13 14 15

BLOCO 03 - PRODUÇÃO DA EXTRATIVA VEGETAL

QUADRO	GRUPO	PRODUTOS	N. DO ITEM	QUANTIDADE (Kg)	PREÇO MÉDIO PAGO AO PRODUTOR (R\$/Kg)
05	I BORRACHAS	CAUCHO	1		
		HÉVEA	LÁTEX COAGULADO	2	
			LÁTEX LÍQUIDO	3	
		MANGABEIRA	4		
06	II GOMAS NÃO ELÁSTICAS	BALATA	1		
		MAÇARANDUBA	2		
		SORVA	3		
07	III CÉRAS	CARNAÚBA	CÉRA	1	
			PÓ	2	
		OUTRAS	3		
08	IV FIBRAS	BURITI	1		
		CARNAÚBA	2		
		PIAÇAVA	3		
		OUTRAS	4		
09	V TANANTES	ANGICO (casca)	1		
		BARBATIMÃO (casca)	2		
		OUTROS	3		
10	VI OLEAGINOSOS	BABAÇU (amêndoa)	1		
		COPAÍBA (óleo)	2		
		CUMARU (amêndoa)	3		
		LICURI (coquilho)	4		
		OTICICA (semente)	5		
		PEQUI (amêndoa)	6		
		TUCUM (amêndoa)	7		
		OUTROS	8		
11	VII ALIMENTÍCIOS	AÇAÍ	1		
		CASTANHA DE CAJÚ	2		
		CASTANHA - D0 - PARÁ	3		
		ERVA - MATE	4		
		MANGABA (fruto)	5		
		PALMITO	6		
		PINHÃO	7		
		UMBU (fruto)	8		
	CONTROLE	TOTALIZAÇÃO	9		

BLOCO 03 - PRODUÇÃO DA EXTRAÇÃO VEGETAL

QUADRO	PRODUTOS	N. DO ITEM	QUANTIDADE (Kg)	PREÇO MÉDIO PAGO AO PRODUTOR (R\$/Kg)
12	VIII AROMÁTICOS, MEDICINAIS TÓXICOS E CORANTES			
	IPECACUANHA OU POIA (raiz)	1		
	JABORANDI (folha)	2		
	URUCU (semente)	3		
	OUTROS	02 4		

GRUPO	PRODUTOS	N. DO ITEM	QUANTIDADE (Kg)	PREÇO MÉDIO PAGO AO PRODUTOR (R\$/Kg)
13	CÁRVÃO VEGETAL	1	Kg	
IX, MADEIRAS	LENHA	2	m³	
	MÁDEIRA EM TORA	3	m³	
	NÓ - DE - PINHO	4	m³	

PINHEIRO BRASILEIRO NATIVO

14	PRODUTOS	N. DO ITEM	ÁRVORES ABATIDAS	
			1 TOTAL	2 PRODUÇÃO DE MADEIRA (m³)
	PINHEIRO BRASILEIRO (ARAUCÁRIA)	1		

BLOCO 04 - PRODUÇÃO DA SILVICULTURA

15	PRODUTOS		N. DO ITEM	QUANTIDADE	PREÇO MÉDIO PAGO AO PRODUTOR (R\$/unidade)
CARVÃO VEGETAL		1		Kg	
CASCAS DE ACÁCIA - NEGRA		2		T	
FOLHAS DE EUCALIPTO		3		T	
LENHA		4		m³	
MADEIRA EM TORA	P/PAPEL E CELULOSE	5		m³	
	P/OUTRAS FINALIDADES	6		m³	
RESINA		7		Kg	
CONTROLE	TOTALIZAÇÃO	9			

BLOCO 05 - OBSERVAÇÕES

[illegible]

BLOCO 06 - AUTENTICAÇÃO

____ / ____ / 20__	_____	_____	_____
DATA DA INFORMAÇÃO	NOME DO RESPONSÁVEL P/ COLETA DE DADOS (em letras de imprensa)	IAPE	ASSINATURA

Equipe técnica

In Memoriam

As edições das pesquisas da Coordenação de Agropecuária do ano de 2005 são dedicadas ao muito estimado Cláudio Bustamante Pereira de Sá, Tecnologista em Métodos Quantitativos do IBGE desde 2002. Ao longo de apenas pouco mais de quatro anos, Cláudio soube conquistar a admiração e amizade de todos, demonstrando grande competência, responsabilidade e objetividade. No trato com os colegas, Cláudio sempre foi, ao mesmo tempo, profissional e extremamente cordial. Por isso, o seu desaparecimento prematuro constitui uma perda inestimável para todos nós. A ele, portanto, dedicamos esta publicação.

Diretoria de Pesquisas

Coordenação de Agropecuária

Flávio Pinto Bolliger

Gerência de Pecuária

Octávio Costa de Oliveira

Gerência de Planejamento, Análise e Disseminação

Júlio Cesar Perruso

Gerência de Agricultura

Neuton Alves Rocha

Gerência de Silvicultura e Extrativismo Vegetal

Luis Celso Guimarães Lins

Equipe

Evaldo Lopes do Rêgo

Elaboração do texto

Roberto Augusto Soares Pereira Duarte

Colaboradores

Diretoria de Informática

Coordenação de Atendimento e Desenvolvimento de Sistemas

Eduardo Olímpio Mota Fialho

José Eduardo Leite Pontes

José Walter de Figueiredo

Nelson de Mattos Coimbra

Paulo Sérgio da Silva

Regina Célia da Silveira Fraga

Sidney Rodrigues Castro

Supervisores Estaduais

RO - Devalcir Moreira dos Santos

AC - Alcides Gadelha da Silva

AM - Maria de Fátima Santos Silva

RR - Francisco Carlos Alberto da Silva

PA - José Nazareno de Azevedo

AP - Raul Tabajara Lima e Silva

TO - Geraldo Noronha Junqueira Filho

MA - Eduardo Alves Costa

PI - Pedro Andrade de Oliveira

CE - Francisco Otávio Cunha Pires

RN - Tarcisio Alberto Lopes Soares

PB - José Rinaldo de Souza

PE - Márcio Alekssander Granzotto Kuntze

AL - Hélio Augusto Fonseca Pereira

SE - João José Santana

BA - Paulo Augusto Jatobá

MG - Abieser Knaip Horst

ES - Silvana Maria Paes Cangiani Pigato

RJ - José Cândido Rodrigues

SP - Mitsuo Ito

PR - Jorge Mryczka

SC - Carlos Roberto Roncatto Filho

RS - Cláudio Franco Sant'Anna

MS - José Aparecido de L. Albuquerque

MT - Fernando Marques de Figueiredo

GO - Emival Ludovino Santana

DF - Maria dos Reis R. Pinheiro

Projeto Editorial

Centro de Documentação e Disseminação de Informações

Coordenação de Produção

Marise Maria Ferreira

Gerência de Editoração

Estruturação textual, tabular e de gráfico

Carmen Heloisa Pessoa Costa

Katia Vaz Cavalcanti

Neuza Damásio

Sônia Rocha

Diagramação tabular e de gráficos

Fernanda Costa e Silva

Sônia Rocha

Copidesque e revisão

Anna Maria dos Santos

Cristina R. C. de Carvalho

Kátia Domingos Vieira

Sueli Alves de Amorim

Diagramação textual

Carlos Amaro F. Silva

Programação visual da publicação

Luiz Carlos Chagas Teixeira

Sebastião Monsore

Produção de multimídia

Márcia do Rosário Brauns

Marisa Sigolo Mendonça

Mônica Pimentel Cinelli Ribeiro

Roberto Cavararo

Gerência de Gráfica

Impressão e acabamento

José Augusto dos Santos

Gerência de Documentação

Normalização bibliográfica

Ana Raquel Gomes da Silva

Aparecida Tereza Rodrigues Regueira

Bruno Klein

Elizabete Siqueira Soares

Solange de Oliveira Santos

Elaboração de quartas-capas

Ana Raquel Gomes da Silva

Gerência de Gráfica

Impressão e acabamento

José Augusto dos Santos

Gráfica Digital

Impressão

Ednalva Maia do Monte